

Produto Tecnológico

Desenvolvimento de aplicativos para avaliar e monitorar o Programa Criança Feliz

UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PPGAP)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS (PPGOP)





Equipe do projeto

Adriele Carine Menezes Denardin

André Lucas Paz Dias

Alessandra Garrot Vilanova

Fabiene Silva Batista Rosa Guasch

Kalinca Léia Becker - participante

Lediane Ferreira Mesquita

Luciana Flores Battistella- Coordenadora

Luiz Moretto Neto

Márcia Zampieri Grohmann

Milena De Moura Vieira

Rafaela Dutra Tagliapietra

Sheila Kocourek

1. Identificação do Projeto

Número registro do Projeto junto à UFSM:

Projeto de pesquisa 053850, processo23081.016362/2020-17/UFSM. Data de início 01/03/2020 e final 30/04/2024.

Conexão da pesquisa com ações de ensino:

() Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

(X) Vinculado a dissertação: (títulos das dissertações)

O projeto gerou três dissertações de mestrado:

Estudo de políticas públicas voltadas para primeira infância: o Programa Criança Feliz no Rio Grande do Sul, a partir das perspectivas de seus agentes.

<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/25640>

Políticas públicas de atenção à primeira infância: um estudo comparado entre o Programa Criança Feliz e o Programa Primeira Infância Melhor.

<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24023>

O impacto das políticas direcionadas à primeira infância sobre o índice de mortalidade infantil no Rio Grande do Sul

<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/25642>

Nome da Organização Impactada: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (anteriormente denominado Ministério da Cidadania); Prefeituras Municipais e Secretarias de Assistência Social.

Tipo de demanda: espontânea, em resposta a Edital CNPq

DESCRIÇÃO DA DEMANDA

Este relatório apresenta as duas principais sugestões propostas advinda dos resultados do projeto “Avaliação qualitativa da percepção de resultados do Programa Criança Feliz junto a seus cuidadores e agentes: análise de política pública de atenção à primeira infância”, realizado de março a dezembro de 2020, no Rio Grande do Sul, contemplado com recursos do Edital CNPq/Ministério da Cidadania nº 30/2019, Estudos e Pesquisa em Avaliação de Políticas Sociais.

A partir do estudo foram elaborados indicadores para gerenciamento do programa e desenvolvido dois aplicativos (duas versões de aplicativos) visando subsidiar o processo de gestão por meio de avaliações contínuas junto aos dois públicos envolvidos nessa política, os cuidadores das crianças e os visitadores sociais. O estudo foi conduzido no RS é passível de ser aplicado em nível nacional.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto tecnológico gerado é a elaboração de dois aplicativos destinados a avaliar o Criança Feliz a partir de uma série de indicadores sugeridos.

IMPACTO

Quanto ao impacto, os gestores terão condições de monitorar as atividades do PCF e obter uma avaliação com base nos indicadores apresentados. Com isso, tomada de decisões ficará mais robusta, conectada com as necessidades de cada região/município. Servirão de instrumento de diálogo com as secretarias estaduais e municipais. Em nível federal, os gestores terão um instrumento para apresentar os resultados do Programa, estabelecer maiores interlocuções entre projetos de outras pastas, visto que o PCF é uma política pública intersetorial.

APLICABILIDADE

Quanto a aplicabilidade, como os aplicativos são de código livre, permitem sua melhora sistemática, inserindo novos objetivos avaliativos. Para o desenvolvimento dos aplicativos foram necessários na equipe diferentes saberes, conhecimentos e condução de pesquisa qualitativa e quantitativa, conhecimento da área de assistência social, políticas sociais, conhecimento de indicadores de avaliação de políticas públicas e conhecimento técnico para incorporar as necessidades nos aplicativos, tais aspectos tornam o projeto complexo face os inúmeros atores envolvidos, conhecimento de áreas específicas para elaboração do produto.

ADERÊNCIA

O produto possui aderência à linha de Pessoas e Sociedade, pois busca compreender os serviços públicos na sociedade, ao estudar políticas sociais e processos que permitam à sociedade avaliar os serviços recebidos. Ele está relacionado ao projeto de pesquisa registrado na UFSM sob número 053850 e propiciou a geração de três dissertações de mestrados na UFSM.

INOVAÇÃO

Este estudo envolve proposição de indicadores e sua utilização por meio de aplicativos (versão visitantes e versão usuários). Traz um grau de inovação, pois foge dos tradicionais mecanismos de avaliação, propondo o uso de nova tecnologia como fonte de informação e que desperta curiosidade nos respondentes. O que torna o processo de fácil condução e com dados chegando diretamente no órgão principal de gestão.

COMPLEXIDADE

Os produtos foram desenvolvidos a partir do projeto que obteve financiamento via Edital 30/2019, chamada CNPq/Ministério da Cidadania, Estudos e Pesquisas em Avaliação de Políticas Sociais. Como resultados do projeto foram desenvolvidos os seguintes produtos adicionais: metodologia para avaliação qualitativa e quantitativa do pcf, versão cuidadores e versão agentes visitantes; guia de indicadores do pcf, versão cuidadores e versão visitantes. Os produtos promovem a avaliação ex-post de uma política pública ao adaptar conhecimentos estabelecidos (como adoção de escalas de mensuração de qualidade, satisfação, interação e outras) adiciona novos conhecimentos (métricas) e dispõe essa tecnologia a diferentes atores, com diferentes graus de complexidade.

SIGILO

O produto tecnológico está sob Sigilo?

Não

Sim

Introdução

Este relatório descreve os principais produtos gerados projeto AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA PERCEPÇÃO DE RESULTADOS DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ JUNTO A SEUS CUIDADORES E AGENTES: ANÁLISE DE POLÍTICA PÚBLICA DE ATENÇÃO À PRIMEIRA INFÂNCIA, realizado de março a dezembro de 2020, no Rio Grande do Sul.

Dentre tantos desafios atribuídos ao poder público, priorizar a infância tornou-se uma estratégia importante na agenda do Governo Brasileiro. Segundo Marmot (2010) as ações voltadas para a melhoria dos mecanismos para o desenvolvimento integral na primeira infância tem sido uma prioridade quando se observa a criação de políticas públicas.

Kerstenetzky (2012) aponta o Estado tem papel crucial na condução de problemas coletivos. A diversidade, as desigualdades e a pobreza, fazem com que o conjunto de ações públicas intervencionistas sejam importantes para a provimento de certos bens e serviços sociais com a finalidade de conceber o bem-estar social.

Além do mais, Cisne e Cisne (2016) expressam que “as políticas sociais desempenham um importante papel na transformação e no processo de desenvolvimento em sociedades pobres marcadas pela desigualdade”, os autores ainda acrescentam que, principalmente no Brasil, as políticas de proteção as crianças têm evoluído ao longo dos anos.

A primeira infância deve ficar em evidência no contexto das políticas públicas pelo fato de ser primordial no crescimento de um indivíduo. Além disso, ao apoiar as famílias, sobretudo em condições de pobreza, elas podem ser encorajadas a desenvolver atividades que venham a fortalecer o relacionamento entre seus membros por meio da comunicação e atividades compatíveis a idade e ao desenvolvimento. Conseqüentemente, pode ser uma forma eficaz de romper o ciclo vicioso da pobreza, transmitido de uma geração para a outra.

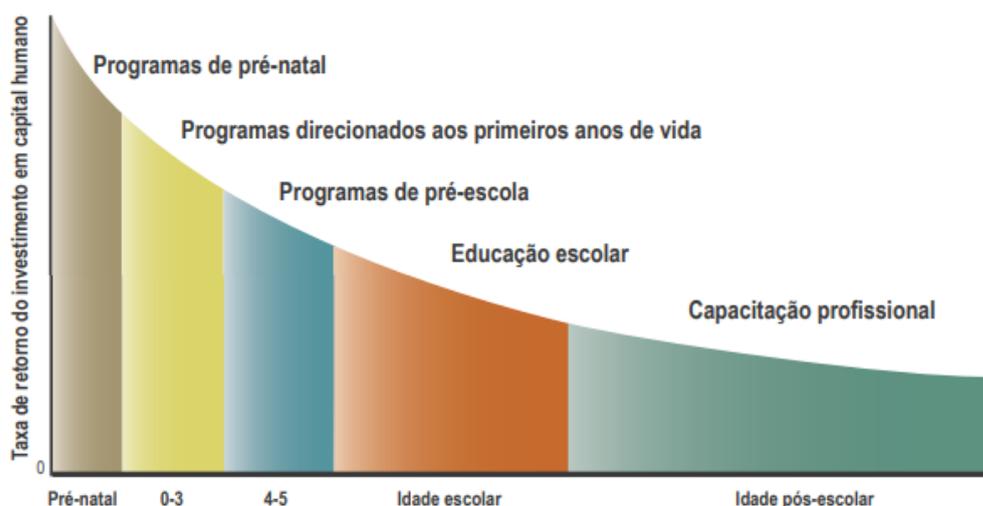
Com isso, Young (2010) discorre que para que as crianças possam ter um bom desenvolvimento na Educação Básica e na vida adulta, e para que possam se tornar autossuficientes, os programas voltados à primeira infância que evidenciam os cuidados básicos de saúde, nutrição adequada, estímulo em local protegido e educação, podem colaborar para que tais avanços ocorram.

Fortalecendo tal concepção, o ganhador do Prêmio Nobel em Economia no ano de 2000, James J. Heckman comenta que:

A maior taxa de retorno do desenvolvimento na primeira infância ocorre quando se investe o mais cedo possível, desde o nascimento até os cinco anos de idade, em famílias carentes. Começar na idade de três ou quatro anos é um pouco tarde demais, pois significa não reconhecer que habilidades geram habilidades de uma forma complementar e dinâmica. Os esforços devem se concentrar nos primeiros anos em busca de maior eficiência e eficácia. O melhor investimento é na qualidade do desenvolvimento na primeira infância, desde o nascimento até os cinco anos, para crianças carentes e suas famílias (Heckman 2014, p. 1).

O autor acrescenta que é importante para aqueles que buscam reduzir os déficits e fortalecer a economia, fazer investimentos na primeira infância, segundo dados da sua pesquisa, o retorno estimado atingiu \$7 para cada um dólar investido (HECKMAN, 2014). A Figura 1 indica o retorno sobre o investimento em programas sociais, no qual a taxa de retorno sobre o investimento feito em capital humano é maior na medida em que se investe nas fases iniciais da vida de uma criança.

Figura 1- Taxa de retorno a cada um dólar investido em diferentes idades



Fonte: Heckman 2014.

Reconhecendo a importância de políticas voltadas a primeira infância, em outubro de 2016, o Governo Brasileiro lançou o Programa Criança Feliz, que tem intenção de alcançar as mulheres grávidas e crianças mais vulneráveis do país. Os marcos legais que originaram o Programa Criança Feliz no Brasil, são o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), que prevê a proteção integral dos sujeitos em idade peculiar de desenvolvimento. Considerando a criança um ser integral, é a oferta de diversas políticas públicas, tais como Assistência Social, Saúde, Cultura, Educação, Justiça e Direitos Humanos, dentre outras, operadas de forma intersetorial. Soma-se a Lei Nº 13.257/2016 que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, tendo como áreas prioritárias a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica (Art. 5º).

Desse modo, os cuidadores (Quadro 1) são famílias com crianças que participam do programa Bolsa Família e ou recebem o Benefício de Prestação Continuada, famílias com mulheres grávidas ou com crianças menores de 3 anos e crianças com deficiência menor de 6 anos (WISE, 2019).

Considerado o maior programa de visitação domiciliar com o objetivo de promover o

desenvolvimento infantil do mundo, o Programa Criança Feliz requer profissionais com conhecimento da rede e dos equipamentos e suportes sociais disponíveis. Estudos mostram que as visitas domiciliares são efetivas para fortalecer os vínculos e as competências da família para o cuidado das crianças e promover o desenvolvimento infantil.

Com isso, o Ministério da Cidadania, que coordena tal iniciativa, estima que 754 mil crianças e gestantes de todo o País são atendidas, e o número de visitas já chegou a 19,9 milhões (MC-BR, 2019).

Em 2018, no estado do Rio Grande do Sul, segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RS, 2018), 137 municípios estavam na lista de elegíveis para adesão ao PCF, e, já contava com mais de 86 municípios com adesão ativa.

Quadro 1- Público-alvo do Programa Criança Feliz

PROGRAMA CRIANÇA FELIZ	PÚBLICO-ALVO	
	Gestantes, crianças de até 36 (trinta e seis) meses e suas famílias cuidadoras do PBF	
	Crianças de até 72 (setenta e dois) meses e suas famílias cuidadoras do BPC	
	Crianças de até 72 (setenta e dois) meses afastadas do convívio familiar em razão da aplicação de medida de proteção prevista no art. 101, caput, incisos VII e VIII, da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e suas famílias	

No que se refere à estrutura do Programa, ele é implementado pelo Ministério da Cidadania em parceria com os Estados e Municípios. Dessa forma, as visitas domiciliares são realizadas por equipes municipais, que por sua vez, são capacitadas pelas equipes estaduais. Com isso, fica atribuído ao governo federal disseminar as práticas metodológicas, e estabelecer as diretrizes gerais e os protocolos nacionais além de financiar essas ações (MDSA-BR, 2017). O Quadro 2 apresenta a estrutura do Programa Criança Feliz no Estado.

Quadro 2- Estrutura e atribuições dos atores que compõe o Programa Criança Feliz

PROGRAMA CRIANÇA FELIZ	PAPEL	ESCOLARIDADE	HORAS	PARÂMETRO
		E		
	Visitador	Nível médio completo ou superior	40h	Acompanha até 30 crianças e gestantes
	Supervisor	Nível superior – Psicólogo ou Assistente Social	20h	Supervisiona até 08 visitantes
			40h	Supervisiona até 15 visitantes
	Comitê Gestor Municipal	Conforme Portaria MDS 956/2018	Não especifica do em legislação	1 por município

As visitas obedecem a um planejamento, a começar pela periodicidade que poderá ser semanal, quinzenal e mensal, conforme o Quadro 3.

Quadro 3- Planejamento das visitas no Programa Criança Feliz.

Periodicidade	Público-alvo atendido
Mensal	Para famílias com gestantes
Semanal	Para famílias com crianças, com ou sem deficiência, de 0 a 24 meses
Quinzenal	Para famílias com crianças, com ou sem deficiência, de 24 a 36 meses
Semanal ou mensal	Para famílias com crianças com deficiência, de 36 a 72 meses incompletos, de acordo com a singularidade de cada família.

No planejamento das visitas deve-se estabelecer o tempo de duração dela, que é em torno de 45 minutos e estabelecer com a família qual o melhor dia e horário para ela acontecer. Além das visitas, a família poderá ser convidada a integrar grupos que ocorrem junto ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) ou outro lugar do território no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).

A visita domiciliar tem como principais objetivos: orientar e apoiar os esforços das famílias com os cuidados para o desenvolvimento integral da criança; Identificar a interação entre a criança e o familiar responsável direto pelos cuidados e a proteção da criança; orientar a família sobre atividades e cuidados que fortaleçam o vínculo entre a criança e o seu cuidador(a), desde a gestação; orientar a família sobre brincadeiras, atividades comunicativas, entre outras que estimulam o crescimento e desenvolvimento integral da criança; identificar necessidades de acesso a serviços e direitos.

Os visitantes têm como atribuições específicas: observar os protocolos de visita e fazer os devidos registros das informações acerca das atividades desenvolvidas; consultar e recorrer ao supervisor sempre que necessário; registrar as visitas domiciliares; identificar e discutir com o supervisor demandas e situações que requeiram encaminhamentos para a rede (como educação, cultura, justiça, saúde ou assistência social), visando sua efetivação.

Diante do contexto apresentado, entendendo a relevância do Criança Feliz como política pública, foram delineados os seguintes objetivos para o projeto:

OBJETIVO GERAL

Avaliação qualitativa da percepção dos resultados do Programa Criança Feliz junto a famílias cuidadoras e agentes do programa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

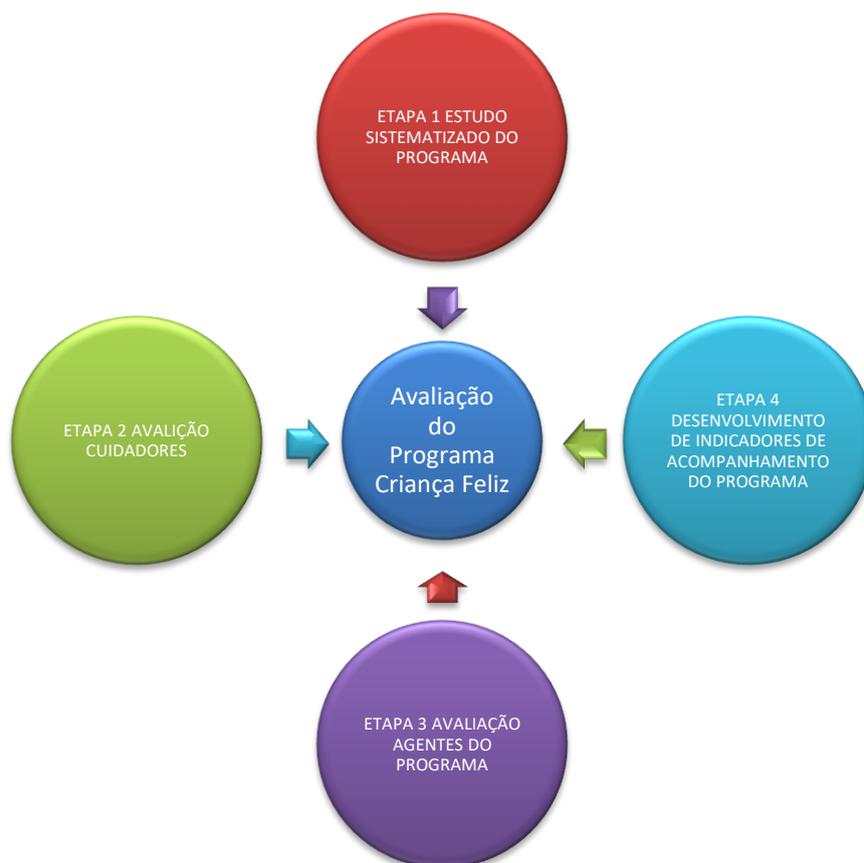
- Revisão teórica sobre Políticas Públicas de Atenção à Primeira Infância;
- elaborar uma proposta metodológica de avaliação qualitativa do Programa Criança Feliz a partir da percepção das famílias e agentes envolvidos;
- avaliar a percepção das famílias cuidadoras sobre o Programa Criança Feliz;
- avaliar a percepção dos agentes do Programa Criança Feliz;
- elaboração de indicadores de avaliação do Programa.

A partir da elaboração dos indicadores desenvolvidos de avaliação foram delineados dois aplicativos como resultado do projeto.

Método e procedimentos utilizados

Este projeto foi dividido em quatro etapas distintas (Figura 2) para atingir seu objetivo geral e específicos. Contudo, o presente relatório técnico refere-se ao desenvolvimento de indicadores e, posterior, delineamento do aplicativo(s), Etapa 4 do projeto.

Figura 2- Etapas do Projeto



A partir do protocolo de entrevista desenvolvido e consolidado pela equipe, foram realizadas entrevistas junto aos cuidadores das crianças e entrevistas junto aos visitadores sociais.

A pesquisa foi desenvolvida em cinco municípios e foram realizadas entrevistas com 78 cuidadoras, sendo todas do sexo feminino. Como informada anteriormente, dentre os municípios três contam, simultaneamente, com o PCF e o PIM e dois, apenas o PCF (denominados de municípios sem PIM).

Já as entrevistas com os visitadores, também realizadas em cinco municípios, e foram realizadas entrevistas com 23 visitadoras, sendo todas do sexo feminino. Ressalta-se que nos municípios que fizeram parte da pesquisa, não há caso de visitador do sexo masculino.

A partir das análises e discussões foram dispostos dois grupos de indicadores (Etapa 4), que foram elaborados visando permanentemente subsidiar a gestão.

Resultados

INDICADORES PARA O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

Em síntese, apresenta-se na sequência indicadores possíveis de serem trabalhados para monitorar e avaliar o desenvolvimento do Programa Criança Feliz nos municípios, visando ações estratégicas para ajustes e melhorias. Os Quadros 4 e 5, sinalizam indicadores cuidadores e visitantes, respectivamente.

Quadro 4- Indicadores Cuidadores

INDICADORES	
1	Tangibilidade Materiais Lúdicos
2	Tangibilidade Materiais Informativos
3	Confiança
4	Presteza
5	Segurança
6	Empatia
7	Satisfação com o Programa
8	Resultados do Programa
9	Avaliação Geral do Programa Criança Feliz
10	Avaliação Geral do Visitador(a)

O Quadro 4 aponta para 10 indicadores recomendados visando a avaliação do Criança Feliz junto aos cuidadores, sendo esses distribuídos dentro dos aspectos de qualidade dos serviços prestados (indicadores de 1 a 6), de satisfação e resultado com o programa (indicadores de 7 a 8) e de avaliação geral (indicadores de 9 a 10). Para mensuração esses indicadores, sugere-se a escala pictográfica de 3 pontos ou, no máximo, de 5 pontos (sendo eles, totalmente satisfeito, parcialmente satisfeito, indiferente, parcialmente insatisfeito e totalmente insatisfeito). Entende-se que os cuidadores têm plenas condições de atribuir notas a partir do uso de escala pictorial, visto que ela é agradável e lúdica. A escala Likert numérica pura não é recomendada, pois pode confundir.

Para mensuração sistemática dos indicadores, visando monitoramento e avaliações, sugere-se a implementação do Aplicativo desenvolvido pela equipe de pesquisa (na sequência do relatório).

Com relação aos indicadores do programa visando monitoramento e avaliação por parte dos visitantes, o Quadro 5, apresenta o rol sugerido.

Quadro 25- Indicadores Visitadores

INDICADORES	
1	Realização profissional e reconhecimento
2	Carga de trabalho
3	Treinamento e capacitação
4	Disponibilidade de equipamentos e materiais pedagógicos
5	Estrutura física
6	Capacidade de atendimento
7	Envolvimento dos pais
8	Rotina do programa
9	Experiência acumulada
10	Interação visitador-família
11	Interação visitador-criança/gestante
12	Interação visitador-visitador
13	Interação visitador-supervisor
14	Interação visitador-rede

Os indicadores estão dentro de 4 dimensões analíticas, sendo elas do bloco 1/geral (indicadores de 1 a 4), de qualidade estruturais (indicadores de 4 a 6), de entendimento das variáveis do programa (indicadores de 7 a 9) e de interação ou variáveis de processo (indicadores de 10 a 14).

Sugere-se escala pictográfica de 1 a 5, sendo 1 totalmente insatisfeito a 5, totalmente satisfeito como foram de mensuração dos indicadores junto aos visitadores sociais.

Para mensurar cada indicador, sugere-se a adoção do protocolo de entrevistas (desenvolvido no projeto) transformando as questões em perguntas quantitativas passíveis de serem respondidas com a escala proposta ou outras opções, como sim, não, entre outras opções. Preferencialmente, sugere-se o uso de escala de mensuração para realizações de análises estatísticas adequadas (como média, desvio padrão, alpha de Cronbach, análise fatorial exploratória, correlação, regressão e, até mesmo, modelagem confirmatória).

Visando a adoção dos indicadores propostos por parte da equipe de gestão do Ministério da Cidadania, a equipe estudo e elaborou duas versões de aplicativos, dispostos nas seções seguintes.

APLICATIVO PARA PROGRAMA CRIANÇA FELIZ - VERSÃO CUIDADORES

Como principal sugestão do projeto, visando a aplicação dos indicadores, em nível nacional, foi pensado o desenvolvimento de um aplicativo de monitoramento e avaliação do Criança Feliz para ser utilizado pelo Ministério da Cidadania e demais interessados (como prefeituras, secretarias municipais, governos estaduais, secretarias estaduais e demais atores sociais envolvidos nas discussões de políticas públicas para primeira infância).

Inicialmente, a equipe pensava em desenvolver apenas um aplicativo, com duas portas de entrada, uma para cuidadores e outra para visitantes, contudo essa ideia foi excluída do processo, dado que pode causar preocupação aos cuidadores de exposição de suas respostas aos visitantes. Evidente que os visitantes não teriam acesso as respostas, face ao sigilo dos dados e compromissos éticos a serem levados em conta, mas para evitar receios nos cuidadores e garantir de independência e certeza de sigilo das respostas, optou-se por desenvolver dois aplicativos independentes, uma versão para os cuidadores e uma versão para os visitantes.

Durante o desenvolvimento do trabalho, foram discutidas as métricas utilizadas para avaliação qualitativa e quantitativa da percepção de resultados do Programa Criança Feliz (PCF), junto a seus cuidadores e agentes. O objetivo pretendido verificar a possibilidade de se desenvolver de um aplicativo móvel (mobile).

Partindo desse ponto decidiu-se dividir o projeto e construir um cronograma de desenvolvimento de software, levando em conta os pilares e princípios do desenvolvimento: fase de diagnóstico, fase de levantamento e análise de requisitos, fase de desenvolvimento e etapa de implantação. Cabe salientar que quanto ao último item (implantação), optou-se por não o efetivar, uma vez que o projeto ora desenvolvido segue diretrizes que se subordinam-se a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A equipe desenvolveu e enviou para loja de aplicativos da Google, uma versão para teste do aplicativo para cuidadores, sendo optou-se por retirar o aplicativo da loja, pois entende-se que esse e o aplicativo de visitantes devam ser para uso do Ministério da Cidadania e órgãos associados.

Durante a fase de diagnóstico o bolsista desenvolvedor conheceu o trabalho desenvolvido pelo grupo e as legislações inerentes ao assunto e as ações voltadas para o desenvolvimento integral na infância, além da importância para que as crianças (e famílias) beneficiárias pelo PCF compreendam que bons hábitos de saúde, nutrição, estímulo e educação promoverão avanços para o desenvolvimento de adultos autossuficientes.

Durante a fase de levantamento e análise de requisitos o bolsista conheceu as particularidades existentes no desenvolvimento de um software que contemplasse os requisitos funcionais e não funcionais de um aplicativo para o PCF bem como a abrangência local deste. Dentre as considerações, pontuou-se que seria necessária uma linguagem facilitada do processo, adequada ao vocabulário cotidiano dos cuidadores, além de uma adaptação na escala Likert, avaliados com emojis.

Durante a fase de desenvolvimento optou por utilizar tecnologias multiplataformas, isso significa que ao invés de desenvolver uma aplicação nativa para

Android, iOS e Windows phone seria possível desenvolver um único aplicativo que pudesse ser visualizado e utilizado em diferentes plataformas, com a utilização da Stack HTML/JavaScript e CSS por meio do framework Cordova. O desenvolvimento ocorreu utilizando a abordagem Cascata, que apesar de tradicional demonstrou-se adequada ao projeto, uma vez que os requisitos foram bem estabelecidos.

Um ponto relevante no desenvolvimento do aplicativo, versão cuidadores, foi o código de acesso que será necessário, pois do contrário qualquer pessoa poderá acessar e responder as perguntas do aplicativo sem fazer parte do Programa Criança Feliz. Entende-se que se o Ministério da Cidadania optar por levar adiante a proposta do aplicativo, esse ponto é chave. Ao aderir ao Programa, o cuidador recebe esse código e baixa o aplicativo no próprio CRAS e ou Coordenações Municipais do Programa Criança Feliz. Também seria possível usar o número do Cadastro Único, caso se tenha um rol prévio, visando a liberação de acesso.

Relevante destacar que o aplicativo foi pensado para não fazer toda enquete de uma vez. A ideia proposta é que sejam apresentadas de 3 a 5 questões mensais para os cuidadores. Com isso, ao final de um ano, cada cuidador teria respondido de 36 a 60 questões anuais, avaliando o Programa Criança Feliz, dentro dos indicadores sugeridos e, sendo possível, ampliar os questionamentos para novos indicadores.

Para o cuidador responder de 3 a 5 questões, mensalmente, não é algo que exija muito tempo e esforço. Os avisos de questões podem ser emitidos em pop ups (avisos mensais de solicitação do aplicativo).

Para essa proposta inicial, sugere-se um aplicativo leve, com vocabulário fácil, cores alegres, desenhos ilustrativos, visando o despertar o interesse e não inibir o preenchimento. A Figura 31, são apresentadas seis etapas de uma avaliação hipotética a ser realizada via aplicativo mensalmente.

A primeira tela do aplicativo versão cuidadores pede o login (a ser recebido pela prefeitura ou uso de outro código de acesso) ou também é possível pensar na utilização do Cadastro Único como forma de acesso (limitados aos inseridos no programa).

A segunda tela, trata de questionar sobre quais materiais lúdicos são utilizados, então a cuidadora é orientada a assinalar quais materiais a visitadora traz em suas visitas. São permitidas múltiplas indicações. Uma opção alternativa a essa tela seria permitir a escrita na opção outros materiais, permitindo que os cuidadores escrevam quais materiais lúdicos são trazidos pelos visitantes.

A terceira tela, visa avaliar esse indicador de materiais lúdicos, portanto é disposta a escala pictorial de três pontos de avaliação. Essa escala é lúdica, e atrativa e serve ao propósito de ser o indicador de Tangibilidade de Materiais Lúdicos.

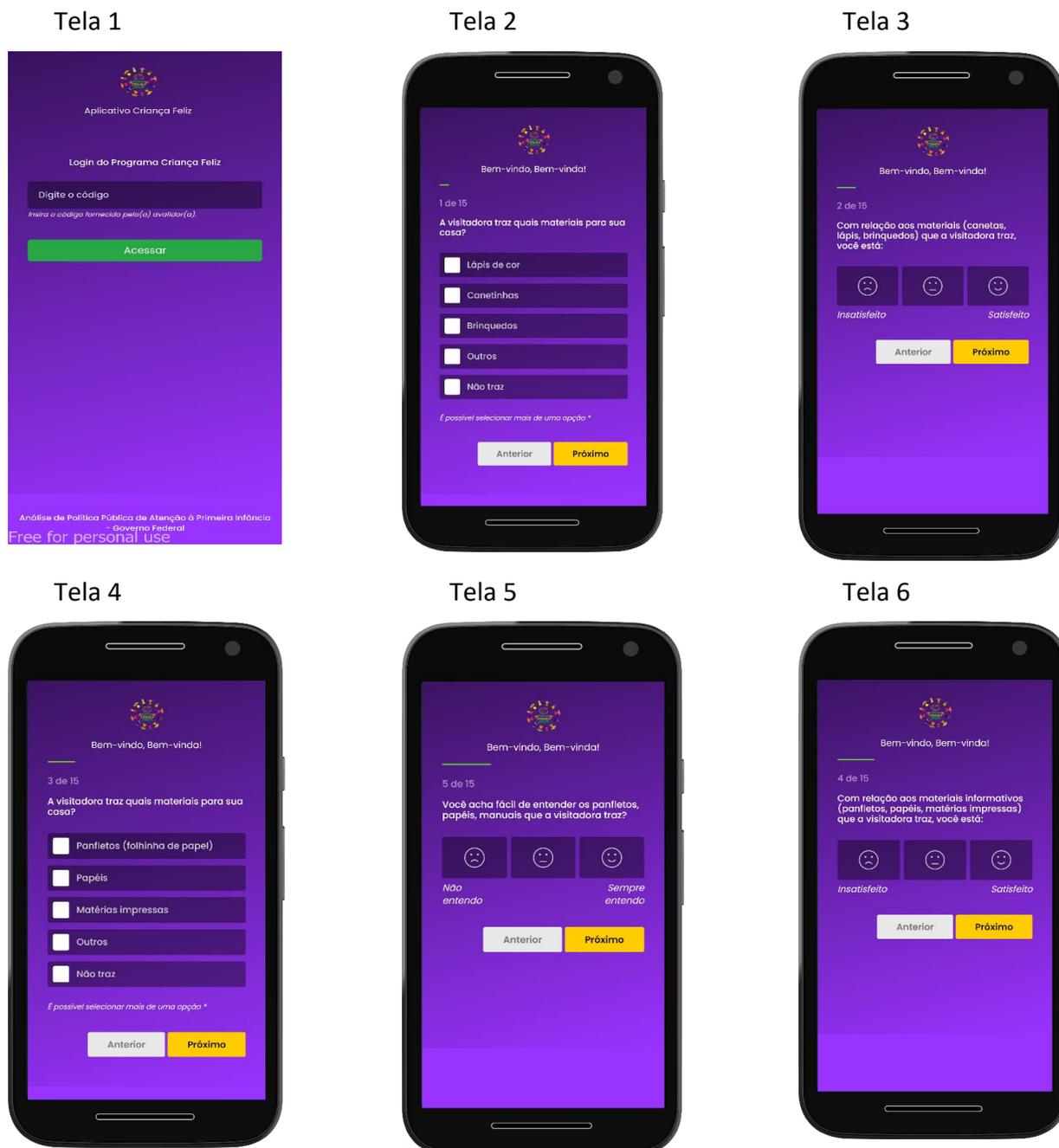
A tela 4, apresenta a pergunta-se sobre quais os materiais informativos o visitador traz para o cuidador; a tela 5 pergunta se esses materiais informativos são fáceis de entender; e, na sequência de telas, tela 6, solicita a avaliação dos materiais informativos na escala pictográfica, servindo de indicador de Tangibilidade de Materiais Informativos.

Recomenda-se uma tela simples de fechamento, não sendo necessário um quadro resumo das respostas, somente um agradecimento por participar.

Como essa proposta, em um mês, uma sequência curta de telas avaliativas, com visual colorido e atrativo, falas claras, não rebuscadas ou longas, obtém-se a avaliação de um ou mais indicadores e a promoção do engajamento para a enquete do próximo mês. A obtenção desses dados em nível nacional irá permitir um panorama avaliativo e permitirá a construção de ações estratégicas direcionadas.

As telas demais telas e o aplicativo de código livre estão à disposição juntamente com o desenvolvedor.

Figura 31 – Sequência de telas iniciais do aplicativo cuidadores



Recomenda-se como sugestão um estudo prévio (ou um pré-teste) sobre a possibilidade de alterar a escala pictorial de 3 pontos utilizadas com as cuidadoras para uma escala pictorial de 5 pontos (como foi a utilizada junto aos visitantes). A escala de cinco pontos permitirá análises estatísticas mais aprimoradas.

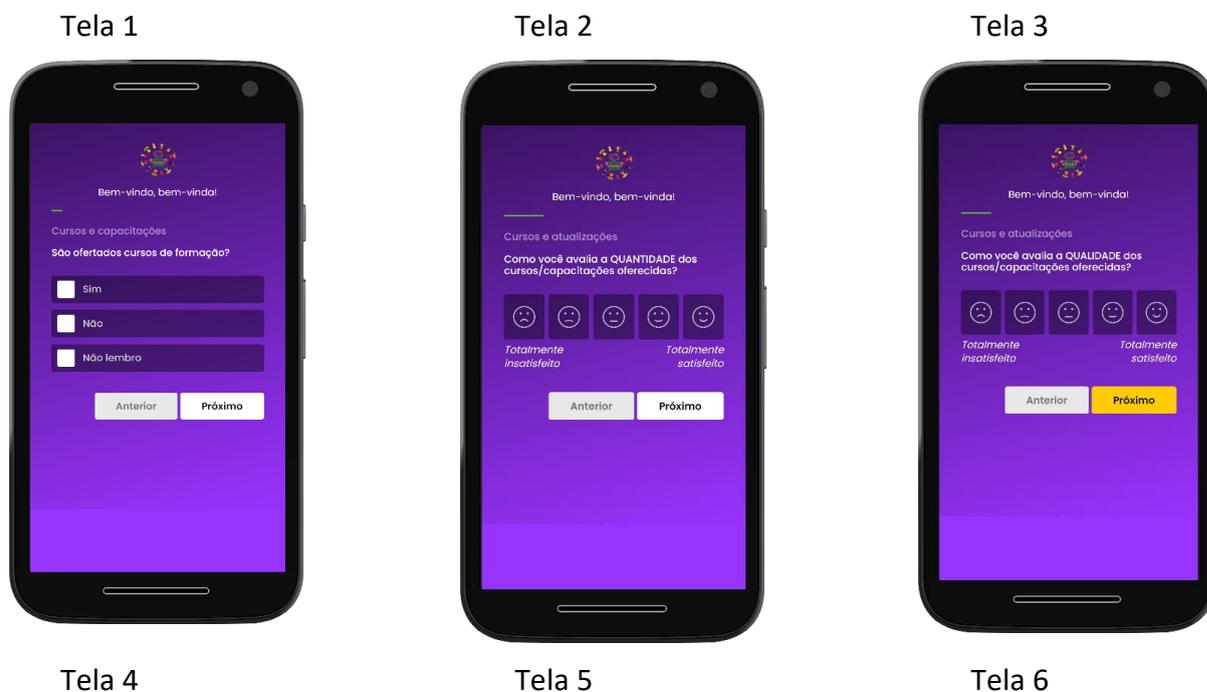
APLICATIVO PARA PROGRAMA CRIANÇA FELIZ - VERSÃO VISITADORES

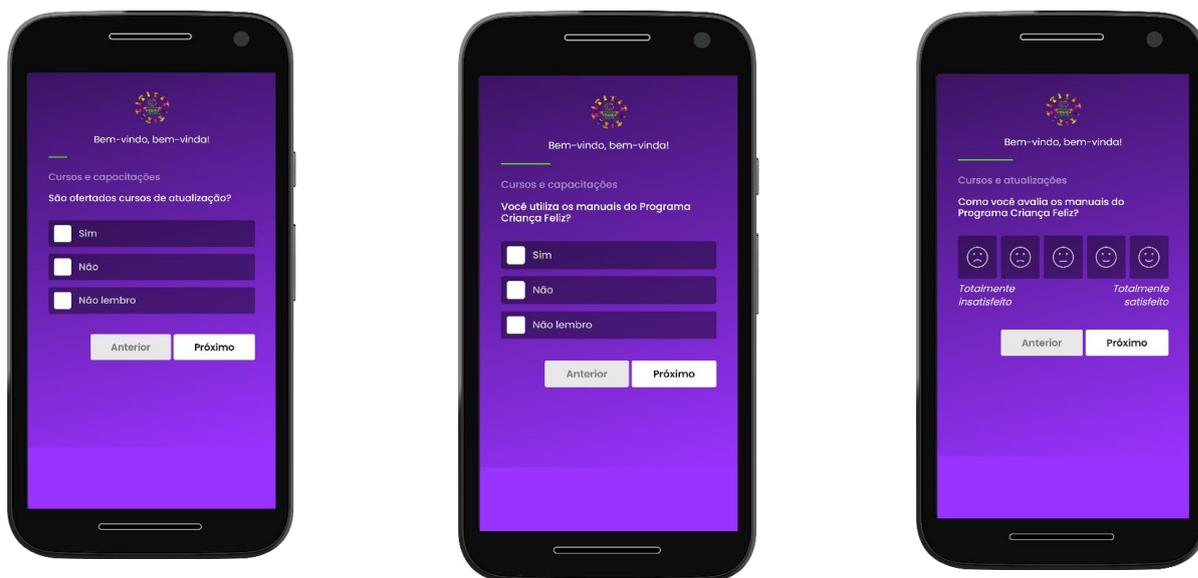
O aplicativo de avaliação do Programa Criança Feliz versão visitantes poderá ser aplicado de uma só vez, dada a disponibilidade dos visitantes ao Programa. Contudo a sugestão é que sejam aplicadas avaliações mensais por grupo de indicadores. Assim, o responsável pela aplicação poderá ter um panorama nacional mensal por indicador (um a dois indicadores por mês), sendo que ao final de 10 meses a 12 meses terá percorrido os 14 indicadores sugeridos.

Para se colocar em prática o aplicativo versão visitante, será necessário pensar questões éticas, confidencialidade, sigilo das informações, visando a construção de respostas fidedignas e não exposição dos respondentes. Para preservar a identidade das respondentes, sugere-se não solicitar identificação do município, pois são poucos os visitantes por município. Sugere-se trabalhar por regiões e ou estados.

A Figura 32 expõe algumas telas do aplicativo sugerido na sua avaliação do indicador de Treinamento e Capacitação.

Figura 32- Sequência de telas iniciais do aplicativo visitantes





Para finalizar cada bloco mensal de entrevistas é sugerido uma tela como da Figura 33.

Figura 33- Tela de finalização app visitantes em cada avaliação mensal



CONCLUSÃO

O presente projeto culminou no desenvolvimento dos aplicativos, os quais foram avaliados com relevância pelo órgão de fomento, tendo em vista a necessidade permanente de avaliação das políticas públicas.

Após apresentação do relatório final, foram realizadas mais duas reuniões com a equipe de desenvolvedores (gestão de informação) do Minitério, visando a incorporação dos indicadores e aplicativos como prática de gestão.

Entende-se que uma política pública ao ser construída já deve contar com mecanismos de avaliação, ex-post, como o sugerido. Propiciando, assim, um retorno aos órgãos de gestão e a sociedade, não somente em termos de investimentos, mas como também da efetividade da ação.

A partir dessa pesquisa, parte da equipe continua com estudos sobre políticas de cuidado à primeira infância, obtendo novo financiamento via Edital FAPERGS 05/2022, Programa de Apoio a Pesquisa Aplicada em Finanças Públicas, Estrutura Produtiva, Análise Econômica e Políticas Públicas do Estado do Rio Grande do Sul. Esse edital foi uma parceria da Secretaria da Fazenda, do RS, e do BID, vinculado ao PROFISCO II- BID e compõe o Programa de Inovação do Tesouro do Estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Criança Feliz vence prêmio internacional WISE Awards 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://mds.gov.br/area-deimprensa/noticias/2019/setembro/crianca-feliz-vence-premio-internacional-wise-awards-2019>. Acesso: 22 de outubro de 2019.

CHURCHILL, J. R. G. A.; IACOBUCCI, D. **Marketing research: methodological foundations**. Cengage Learning, 2009.

CISNE, J. J. N.; CISNE, L. M. C.; **Políticas Públicas para a infância e adolescência no Brasil: uma breve abordagem histórica e o desafio da descontinuidade**. Revista da Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará. Ceará, v. 13, p. 109 – 146, mai. 2016.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Artmed Editora: São Paulo, 2003.

HAIR, J. R.; JOSEPH, F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**, 6 ed, São Paulo: Bookman, 2009.

HECKMAN, J. J. **Investir no desenvolvimento na primeira infância**: reduzir déficits, fortalecer a economia. Meio Eletrônico. Estados Unidos, 2012. Disponível em: <https://heckmanequation.org/resource/investir-no-desenvolvimento-na-primeira-infancia-reduzir-deficits-fortalecer-a-economia/>. Acesso em 25 de outubro de 2019.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Avanços e limites na implementação de políticas públicas nacionais sob a abordagem territorial no Brasil**. Brasília, 2013.

KERSTENETZKY, C. L. ; **O estado do bem-estar na idade da razão**: a reinvenção do estado social no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARMOT, M. **Fair society, healthy lives**. London: University College London, 2010. Disponível em: <http://www.instituteofhealthequity.org/>. Acesso em: 16 outubro 2019.

OLIVER, R. L. **Satisfaction: A behavioral perspective on the customer**. New York: McGraw-Hill, 1997.

PARASURAMAN, A.; ZEITHAML, V. A.; BERRY, L. L. **Servqual**. *Journal of retailing*, v. 64, n. 1, p. 12-40, 1988.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. **Guia de orientação Programa Criança Feliz e Primeira Infância Melhor no Rio Grande do Sul**. SES-RS, 2018.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. Atlas, 1999.

YOUNG, M. E. **Do Desenvolvimento da Primeira Infância ao Desenvolvimento Humano**: investindo no futuro de nossas crianças. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010.

TAYLOR, Steven J.; BOGDAN, Robert. **Introduction to qualitative research methods: a guidebook and resource**. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1998.

WIZE QATAR FOUNDATION. **Programa Criança Feliz**. Doha – Qatar, 2019. Disponível em: <https://www.wise-qatar.org/project/happy-child-program-ministry-citizenship-brazil/>
Acesso em: 20 de outubro de 2019.